

Exm.ª Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

CONSELHO DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Luís Peixinho, 96-D/1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

Beira Mar foi vencer em Coimbra

O Beira Mar na sua deslocação a Coimbra, para defrontar o União local, conseguiu angariar dois preciosos pontos na sua luta para o regresso ao convívio dos maiores do nosso futebol.

Com um conjunto que por vezes deixava apenas Cavaleiro lá na frente, a turma de José Domingos, exerceu na parte inicial do encontro algum domínio territorial, mais consentido por parte do União que mostrou desde logo uma predisposição para actuar em contra-ataque. A equipa de Coimbra afoitou-se en-

tretanto mais e o encontro morno, e por vezes insípido, disputava-se sobretudo a meio campo com passes errados à mistura.

O Beira Mar com um desdobramento maior entre os seus sectores fazia com que a bola chegasse mais à grande-área conimbricense, contudo sem perigo de maior.

Para uma equipa que se diz candidata ao título, o Beira Mar apesar de apresentar um futebol mais técnico, sobretudo por parte de Aquiles,

Cont. na pág. 9



O guarda-redes do União de Coimbra, consegue, desta vez, opor-se a um ataque do Beira Mar.



CIDADE DO MÉXICO — Aspecto da zona de Tlatelolco, vendo-se os destroços de alguns edifícios, após o terramoto. Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro».

Presos amotinaram-se em Vale de Judeus

— AL-AWAD E PADRE KHON TAMBÉM PARTICIPARAM

O director-geral dos Serviços Prisionais atribuiu ontem à situação de superlotação e de falta de meios humanos e técnicos nas cadeias portuguesas, a origem dum motim ontem registado no estabelecimento prisional de Vale de Judeus.

Cont. da última página

NESTA EDIÇÃO

MEDIDAS GOVERNAMENTAIS
SÃO «TARDIAS
E INSUFICIENTES»

— Criticam os bombeiros

Ler na página 6

Secção de Atletismo dos Galitos

NÃO HÁ CONDIÇÕES
PARA TRABALHO
EM GRANDE ESCALA



Ler na página 3



LONDRES — Grande plano do navio «Sirius» do movimento ecologista «Greenpeace», vendo-se um cartaz dizendo: «Não podem afundar um arco-íris». Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro».

SECÇÃO DE ATLETISMO DOS GALITOS

Não há condições para trabalho em grande escala

Inicialmente teve alguns nomes sonantes para o distrito: Carlos Alberto Lima, excelente saltador em comprimento; Luis Robalo, corredor dos 5.000 metros.

Mais recentemente tem internacionais juniores: Paulo Pinhel, corredor de 800 e 1.500 metros, participante no Campeonato Mundial de Juniores de Corta-Mato em Inglaterra, em 1983; António Salvador, atleta recentemente participante nos Campeonatos Europeus de Atletismo na Alemanha Democrática, na distância de 5.000 metros.

O mérito, contudo, não acaba aqui pois estão aparecendo novos valores: Adriano Oliveira (atleta juvenil, 800 e 1.500 metros); Teresa Machado (peso, disco, dardo, atleta juvenil); José Gouveia (100 metros, salto em comprimento, barreiras e triplo salto).

Durante os já mais de 20 anos de existência da secção de atletismo do Clube dos Galitos, o clube tem marcado uma posição de maior ou menor destaque durante todas as suas épocas.

O aparecimento destes «pequenos» valores, no tocante à camada mais jovem, dever-se-à à melhor organização da própria secção de atletismo dos Galitos e do tipo de orientação técnica, de acordo com a idade dos jovens atletas.

O atletismo dos Galitos poderá

orgulhar-se do trabalho desenvolvido cujos frutos vão aparecendo aqui e acolá.

O troféu de prestígio, por excelência, alcançado pela secção de atletismo dos Galitos é o troféu da Volta à Cidade de Vigo (Espanha) em estafeta em que o clube alcançou o 1.º lugar em 1983 (presentes estiveram cerca de 30 equipas de Portugal e Espanha).

Prémios em provas regionais e nacionais fazem parte também do seu palmarés da secção de atletismo dos Galitos.

Na última época, alcançou 22 títulos regionais e dois nacionais. Os dois últimos foram conseguidos por José Gouveia nos 80 metros, no escalão de iniciados e Teresa Machado, no lançamento de dardo, no escalão juvenil.



A equipa de atletismo do Clube dos Galitos

FALTA DE UMA PISTA DIGNA

Para a secção de atletismo do Clube dos Galitos, é extremamente difícil desenvolver um trabalho mais digno e melhor do que aquele que até hoje a mesma secção tem desenvolvido. A justificar isso estará a falta de condições que Aveiro tem para a preparação dos atletas que se dedicam às chamadas provas técnicas (provas de velocidade e concursos), a falta de uma pista ideal e digna para a prática de atletismo apesar de no concelho de Aveiro haver uma pista em Oliveirinha. Esta pista não é contudo, a mais desejada porque para além de ficar «fora de mão», os horários dos autocarros não são compatíveis com os horários disponíveis dos atletas. O problema ficaria resolvido se a Câmara Municipal de Aveiro concluísse a pista que circunda o campo de treinos do Estádio Municipal. Essencial era ainda, para além da existência dessa pista, que houvesse condições para

o funcionamento da mesma. Para tal seria necessário um funcionário, um balneário e uma arrecadação para o numeroso material que a prática do atletismo exige.

SUBSIDIOS: SEMPRE O MESMO PROBLEMA

Subsidios? — «São insuficientes e não correspondem de forma alguma às necessidades de um clube de mérito que pretende ter atletas de competição. Atendendo ainda à modalidade que não tem receitas próprias, os subsidios são diminutos» — afirmou o treinador Fernando Gouveia, de 40 anos e natural de Aveiro.

Um clube de atletismo tem que proporcionar aos seus atletas não só condições de preparação e competição mas também alguns contactos internacionais.

«A secção presentemente não tem condições que lhe

permitam fazer um trabalho de formação em grande escala. Para um clube sobreviver competitivamente terá que proceder a uma triagem dos seus atletas, aproveitando poucos mas com muito valor. É triste e de lamentar esta situação mas é a realidade que se vive no atletismo» — opinou Fernando Gouveia.

JOSE GOUVEIA: UM ATLETA QUE SE VAI FAZENDO

Natural de Angola, José Gouveia é um jovem de 15 anos que luta pelo futuro. «O meu desejo e objectivo é ser um atleta olímpico. Isso exige, contudo, um trabalho a longo prazo» — disse-nos.

Para o começo não está nada mau: terceiro lugar em iniciados no salto em comprimento no campeonato nacional; campeão nacional de iniciados na distância de 80

metros. E ainda campeão regional de iniciados nos 80 metros, salto em comprimento, 80 metros barreiras e 4x80 metros.

Começou a correr (não tinha qualquer gosto pela prática do desporto) por influência do pai, o treinador Fernando Gouveia. Oficialmente corre desde 1983 e tenta conciliar da melhor forma o atletismo e a sua vida escolar. O número de treinos depende da sua intensidade e da época do ano (pode ir de três a cinco dias de treino por semana).

O esforço é grande para um atleta olímpico tem que ser mais do que ambicionado. Muito trabalho. «Ser atleta olímpico realizado só se chegar ao olímpico».

A secção de atletismo do Clube dos Galitos vai continuar a trabalhar para que o atletismo possa chegar à alta competição. Esperamos

Reportagem de Altino Pires



O jovem atleta José Gouveia, no Estádio Nacional, acompanhado de Carlos Lopes, oito dias após este se ter sagrado campeão do Mundo, em Nova Iorque.



José Gouveia recebe medalha de ouro e abraça o treinador Carlos Lopes, campeão do Mundo, no Estádio Nacional, em Nova Iorque.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 92/85

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:
 Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes números 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9, do Sector K, da Urbanização de Sá Barrocas, destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4.300\$00 por cada metro quadrado de pavimento e os restantes lanços de 100\$00, também por cada metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 18 de Setembro de 1985

O Vereador em Exercício,
 a) **Luis António Moreira Tavares**
 (Diário de Aveiro - N.º 82, de 23-9-85)

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 93/85

LUIS ANTONIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:
 Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes números 1, 2, 3 e 6, do Sector C, da Urbanização da Zona a Poente da Forca-Vouga (terrenos da Antiga Fábrica Cerâmica Vouga), destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4.300\$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100\$00, também por cada metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 18 de Setembro de 1985

O Vereador em Exercício,
 a) **Luis António Moreira Tavares**
 (Diário de Aveiro - N.º 82)

Assine o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar receba diariamente o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

CONDEIXA

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra



O Colhorras que se situava à entrada de Condeixa.

O pequeno Monumento aos Mortos da Grande Guerra não tem em Condeixa um lugar digno. Já foi alvitrado neste jornal, que o lugar certo seria no centro da placa da Praça da República, ao lado da Igreja Matriz. Onde actualmente se encontra, dá-nos a ideia de uma peça abandonada. Apraz-nos recordar que embora modesto, ele foi a primeira homenagem prestada em Portugal, aos mortos da Grande Guerra. Daqui lançamos o apelo, para que de uma vez por todas a transferência se faça.

O PALÁCIO DOS ALMADAS

As ruínas de qualquer casebre são sempre de lamentar, mas o estado em que se encontra um dos mais históricos palácios de Condeixa, o Palácio dos Almadas, à entrada da vila, exige especial atenção. Quando se fará finalmente a sua restauração?

O MERCADO BISSEMANAL

A continuação das obras do novo Mercado Municipal, vão sendo morosas demais. É lamentável que ali sejam praticadas frequentemente as cenas mais indecorosas pela calada da noite. Ora este mercado tem todas as boas condições para se manter fechado depois de cada utilização. Chamamos a atenção para os factos, a quem de direito.

UMA PLACA DE SINALIZAÇÃO

Às Obras Públicas ou à Comissão Regional de Turismo, apelamos para que se mande pintar dignamente a placa que

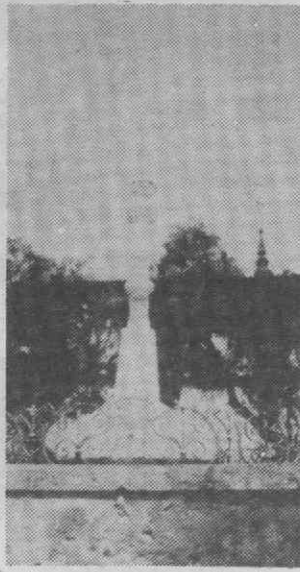
assinala CONÍMBRIGA, em frente à Capela do Palácio Sotto Mayor, em virtude desta se achar bastante deteriorada.

MUSEU DE CONÍMBRIGA

O novo Museu de Conímbriga está a ser visitado, assim como as Ruínas da vetusta Cidade Romana, por milhares de turistas nacionais e estrangeiros, facto que registamos com muita satisfação. É este o mais valioso cartaz turístico da região, e um dos mais atraentes do nosso País.

O COLHORRAS

Porque referimos neste feixe de apontamentos a necessidade de se restaurar o Palácio dos Almadas, recordamos que o chamado «Colhorras» cuja fotografia ilustra esta notícia, e que durante centenas de anos se situou como sentinela em frente do referido palácio, enquadrado num pequeno jardim disposto em semi-círculo, se encontra conservado na sua pureza no pátio da Casa Sotto Mayor. Pelo que tinha de típico, e porque o sabemos bem entregue, atrevo-mo-nos a sugerir que após a



Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em Condeixa 1.ª a ser erigido em Portugal.

restauração do edifício, ele voltasse ao seu primitivo lugar. Estamos certos de que Condeixa, veria com muito agrado e reconhecimento o facto, que restituiria ao local a primitiva beleza e que a família Sotto Mayor, não irá pôr obstáculos à ideia. (C.)

COVILHÃ

Os bombeiros voluntários foram solicitados para cerca de duzentos fogos em Julho e Agosto

Para se avaliar da grandeza destas intervenções no combate a incêndios, enunciamos alguns números, cuja expressão revela a dimensão das tarefas consignadas a esta mais que centenária corporação: deste número, 197 foram para fogos florestais, enquanto os restantes 16 foram para incêndios urbanos: neste mesmo período, percorreram 14.189 quilómetros num lapso de tempo correspondente a 640 horas, com a participação de 1950 bombeiros.

De salientar que, no decorrer do mês de Agosto, as viaturas

consumiram gasoleo no valor de 400 contos.

Dias houve em que as chamadas oscilaram entre 6 e 10, para incêndios dispersos, o que equivale a uma subdivisão de esforços e se situa numa média, segundo estimativa da corporação, de 18 intervenções diárias.

Nesta breve síntese, pode avaliar-se o que tem sido a actividade dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, neste período de calamidade incendiária.

Quanto aos esforços, só os que os praticam nessa campanha de abnegação, poderão senti-

-los, psiquica e fisicamente.

O balanço das intervenções no decorrer mês de Setembro,

pelos visto, deverá competir com o do mês anterior.

Matos Pombo

LEIRIA

Concurso público para estação de tratamento

A construção de uma estação de tratamento de águas residuais foi terça-feira posta a concurso público em Leiria, estando a obra orçada em cerca de cento e trinta mil contos — soube a NP de fonte municipal.

A estação poderá estar concluída em finais de 1987 estando o seu início previsto para Março/Abril do próximo ano e abrangendo toda a zona urbana leiriense incluindo a vizinha freguesia de Marrazes.

PODENTES

Decorrem os festejos em honra de N. S. do Pranto

A antiga vila de Podentes situada a 20 quilómetros de Coimbra e com bons acessos rodoviários, foi palco de grandiosos festejos em honra de N. S. do Pranto, a grande advogada da freguesia.

Por ausência da nossa pessoa, fora de Coimbra, a passar férias anuais, não pudemos dar o relevo atempado à referida festividade. No entanto, soube-mos, de pessoa idónea, do grande movimento e grandiosidade em que decorreram. Fo-

ram interessantes, as visitas da Virgem e todas as casas da vila e dos lugares da freguesia, numa verdadeira devoção a Nossa Senhora. Também, a peregrinação a Dornes, um santuário mariano de grande fama em toda a região, mereceu do povo de Podentes a indispensável visita de fé e o reatar dos laços de confraternização religiosa das duas freguesias.

Mais um intercâmbio religioso, social e baírrista, presente,

anualmente, na região da vila de Podentes, digno de louvor.

A finalizar, acrescentamos que Podentes, é uma povoação muito antiga, tendo como donatários o Marquês de Arrondes e o Duque de Lafões, foi sede de concelho e é parte integrante do concelho de Penela desde 1837.

Como património cultural digno de menção pelo valor que possui, salientamos, a Igreja Matriz, o Pelourinho (original) e algumas casas típicas da zona

A sua gente e hospitaleira e amável. O vinho de Podentes é de reconhecido paladar identificando uma vasta área vinícola de raízes ancestrais.

Na gastronomia, a chanfana aparece, com fartura, nos dias de festas e fora delas.

Se o leitor não conhece a vila de Podentes, tem uma excelente ocasião de a visitar. Depois, de certeza, que regressa com um amigo.

Mário Nunes

Obras a concurso na Região das Beiras

A Santa Casa da Misericórdia de Ansião abriu concurso público para arrematação da empreitada do Lar da 3.ª Idade da Santa Casa da Misericórdia de Ansião, 1.ª fase. A base de licitação é de 20 000 000\$00.

A Câmara Municipal de Armamar abriu concurso público para a empreitada de «sistema de esgotos e rede de abastecimento de água a Vila Seca». As bases de licitação de abastecimento de água e sistema de esgotos são, respectivamente, 2 774 944\$00 e 7 577 221\$00.

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres abriu concurso público para a empreitada de construção das redes de águas e esgotos de Figueiró da Granja. A base de licitação é de 16 505 826\$00.

A edilidade de Miranda do Corvo abriu concurso público para a empreitada de construção da estrada de Tábuas à Corujeira (terraplanagens, obras de arte e acessórios). A base de licitação é de 6 911 039\$50.

Também, a Câmara Municipal de Soure abriu concurso público para a empreitada de «reforço e abastecimento de água a vila nova de Anços — reservatório elevado». A base de licitação é de 6 076 701\$00.

A Câmara Municipal de Penedo abriu concurso para a arrematação da empreitada de saneamento do Souto, cuja base de licitação é de 14 753 057\$00.

RESULTADOS DE CONCURSOS ANTERIORES

A construção da sede da Junta de Freguesia e Posto Médico de Barosa, concelho de Leiria, concorreram catorze empresas. A proposta mais alta foi da E.I.L. — Empreendimentos Imobiliários do Lis, Ld.ª com 13 148 520\$00 e a mais baixa da Covital — Construções Civas Vitória, Ld.ª, com 9 173 166\$00.

Aos trabalhos de rectificação, beneficiação e pavimentação da E.M. 604, ligação da E.N. 341 à E.N. 347, no concelho de Montemor-o-Velho, concorreram oito empresas. A proposta mais alta foi de Armindo Cunha dos Anjos com 18 678 875\$40 e a mais baixa de Carlos Manuel Pereira Rosa, Ld.ª com 15 062 912\$00.

As obras de interligação dos concelhos de Ovar e Estarreja, a ponte da via férrea (conclusão da 1.ª fase), concorreram onze empresas. A proposta mais alta foi de António Brandão Ferreira Serrano & Filhos, Ld.ª com 73 780 965\$00 e a mais baixa foi da Variante com 50 785 912\$00.

As obras de remodelação da cobertura da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, Espinho, concorreram cinco empresas. A proposta aceite foi de Fernando Nunes Teixeira com 14 650 000\$00.

A execução de dragagens, quebraamento e remoção de rocha no canal de navegação do porto da Figueira da Foz, concorreram sete empresas. A proposta mais alta foi de Construções Técnicas 213 000 000\$00 e a mais baixa foi da Etermar — Empresa de Obras Terrestres e Marítimas com 109 954 000\$00.

Ao fornecimento e montagem de linhas de MT (15 KV), PTs e redes de BI, em Montes e Boco; Quinta das Seixas e Alcudra; e Rio de Mel II, no concelho de Trancoso, concorreram oito empresas. A proposta mais alta foi da Egitécnica — Técnica Construtora, Ld.ª com 7 894 880\$00 e a mais baixa foi de J. Canas & Irmão, Ld.ª com 6 703 200\$00.

ADJUDICAÇÕES

O fornecimento e montagem de linhas de MT (15 KV), Pts e redes de BT, em Montes e Bloco, Quinta das Seixas e Alcudra; e Rio de Mel II, no concelho de Trancoso, foi adjudicada a J. Canas & Irmão, Ld.ª, por 6 703 200\$00.

NOVAS SOCIEDADES COMERCIAIS NA REGIÃO DAS BEIRAS

Foram constituídas, recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

ANTUNES & ESTEVES — FÁBRICA DE CANDEIROS, Ld.ª — Sede: Adémia, armazém n.º 13, Trouxemil, Coimbra. Objecto: indústria e comércio de candeeiros e artigos eléctricos. Capital: 1 000 000\$00.

SILDARDE — INDÚSTRIA DE MÁRMORE, Ld.ª — Sede: Aguada de Baixo, Águeda. Objecto: indústria de mármore. Capital: 1 000 000\$00.

MOVIFONTE — INDÚSTRIA DE MÁRMORES, Ld.ª — Sede: Aguada de Baixo, Águeda. Objecto: indústria de mármore. Capital: 1 000 000\$00.

MOVIFONTE — INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO E ESTOFOS, Ld.ª — Sede: Barrô, Águeda. Objecto: indústria de mobiliário metálico e estofos. Capital: 2 500 000\$00.

CONSTRUÇÕES J. COLAÇO, Ld.ª — Sede: Semide, Miranda do Corvo. Objecto: indústria de construção civil. Capital: 800 000\$00.

J. J. MARTINS & MARTINS, Ld.ª — Sede: Castelo Branco. Objecto: construção civil, compra e venda de propriedades. Capital: 2 000 000\$00.

DUNASOL — CAMPISMO E DESPORTO, Ld.ª — Sede: Cantanhede. Objecto: fabricação, confecção e comercialização de artigos de campismo, desporto e recreio. Capital: 600 000\$00.

WISEUROPA — COMÉRCIO DE TINTAS, Ld.ª — Sede: Estrada do Ciclo Preparatório, Póvoa Abraveses, Viseu. Objecto: pinturas e comércio de tintas. Capital: 500 000\$00.

LUÍS AFONSO & IRMÃO, Ld.ª — Sede: Figueira da Foz. Objecto: comércio e retalho de louças, vidros e utilidades domésticas. Capital: 2 000 000\$00.

TUBODARTE — COMÉRCIO DE TUBOS E ARTIGOS ELÉCTRICOS, Ld.ª — Sede: Lages de Baixo, armazém 7, Coimbra. Objecto: comercialização de tubos, artigos de electricidade e electrodomésticos. Capital: 500 000\$00.

A Figueira da Foz quer ser no futuro (breve) o maior centro de turismo português

— disse Aguiar de Carvalho em conferência de imprensa

A Figueira da Foz, como já algumas vezes tivemos oportunidade de dizer, é uma cidade em pleno desenvolvimento. De alguns anos a esta parte a urbe registou um enorme incremento, saindo do marasmo em que durante algum tempo se quedara, lançando-se determinantemente na conquista de novos horizontes, traduzidos num desanuviamento urbanístico, industrial e turístico.

A Figueira da Foz, como todas as cidades em desenvolvimento, alargou-se e espraiou-se por outras zonas, modernizou-se e valorizou-se, oferecendo de ano para ano aspectos novos e sugestivos, e vai conhecendo a cada instante novas e aliciantes perspectivas, transformando-se num centro turístico de regulares dimensões, tomando um ar ainda mais moderno e arejado, que lhe vai continuando a granjear direitos há muito conquistados como centro cosmopolita de envergadura.

Para dar essa imagem de cidade moderna virada ao futuro, são várias as obras que vão sendo levadas a cabo na Figueira da Foz e seu concelho que, segundo disse o eng.º Aguiar de Carvalho em conferência de imprensa, atingem neste momento o montante de 285 mil contos, em obras que já estão em curso ou prestes a iniciarem-se.

No final da passada semana e a exemplo do que tem vindo a fazer, o

presidente da Câmara eng.º Aguiar de Carvalho, ladeado pelo vereador José Elísio, reuniram com a imprensa a fim de darem a conhecer a actividade do município cujas obras em curso estão a colocar a Figueira da Foz num plano de desenvolvimento que todos desejam e ambicionam.

Depois de se penitenciar pelo atraso em convocar esta reunião (a última foi há três meses), passou a numerar as actividades desenvolvidas, onde se gasta e como se gasta o dinheiro do erário público, salientando as quatro grandes obras de saneamento em curso (Cova Gala e Leirosa (3.ª fase), e Maiorca e Quiaios, 2.ª fase).

No que toca ao ensino, mencionou o esforço que se está a fazer quer na construção de escolas novas (Abadias, Alqueidão e Castanheiro) e ainda o equipamento em muitas escolas do concelho. Aproveitou também para se congratular com o início

das obras da escola secundária n.º 3 e que vem resolver a rotura que se estava a dar nesse sector.

Na continuação da sua intervenção, Aguiar de Carvalho além de outras obras aproveitou para dizer que se a marginal oceânica está atrasada se deve ao empreiteiro que não iniciou a mesma e a edilidade foi forçada a cancelar o contrato.

Falou-se também da recuperação de zonas degradadas e de várias realizações no capítulo cultural (Guitarra Clássica, Festival de Música, Gala dos Pequenos Cantores, Festival de Cinema, Exposições, etc.) e na grande realização do próximo ano que é a Europeade de Folclore na Figueira da Foz, que é uma homenagem a Portugal no ano em que entra para a CEE e, principalmente, às colectividades figueirenses, porque continuam a apostar fortemente na cultura.

«Depois de um período em que me lamentei por não ter capacidade de intervenção para a habitação social, agora estamos mais optimistas depois da 6.ª fase da Quinta do Paço e ao sabermos que a 1.ª fase da Quinta das Recolhidas (Vila Verde) vai ter financiamento. São mais 175 fogos», disse Aguiar de Carvalho quando se

referia à habitação social no concelho.

No sector turístico a Figueira tem vindo a crescer espectacularmente e este ano os números de estrangeiros e nacionais, deve ter aumentado em mais de 50 por cento. A cidade tem sido escolhida para grande número de congressos e, neste momento, já se realizaram 21 com um total aproximado de nove mil pessoas.

«Isto vem reforçar a nossa tese de que devemos arranjar estruturas para sermos uma grande cidade europeia de congressos», salientou o presidente do Município.

Ainda sobre o turismo, se o mercado nórdico baixou outros houve que subiram, preferencialmente o espanhol e se trabalharmos bem criando zonas desportivas, golfe, centros hípicas, etc., etc., a Figueira pode dar um grande salto, mas para tal não se pode só esperar pelo investimento público, é necessário também a iniciativa privada e depois é uma questão de seriedade, bem-estar, qualidade de serviço e mercado de preços.

Criadas essas condições a Figueira da Foz pode ser o maior centro de turismo português. Foi com este optimismo que o eng.º Aguiar de Carvalho findou a sua intervenção

CASO ACADÉMICO DE VISEU

Presidente academista insurge-se contra apatia da A.F.V.

Os recentes problemas de que temos dado devida nota, e que vêm afligindo de forma dramática o Académico de Viseu, obrigado ainda a jogar com 10 jogadores na partida que ontem efectuou em Nelas, frente ao União de Santarém, está a suscitar os mais vivos protestos, não só dos academistas, como da própria direcção do clube, contra a Associação de Futebol de Viseu, que no entender do presidente academista, eng.º José Manuel Oliveira, nada fez ainda, com vista a ajudar o mais prestigiado clube daquela Associação, na resolução do problema, que consiste, na inscrição do plantel academista, na Federação Portuguesa de Futebol.

Sobre o assunto, ouvimos anteriormente o responsável academista, que nos referiu ser seu desejo «que a Associação de Futebol de Viseu se mexesse, se deixasse da posição estática que tem assumido, pois ainda não deu um passo para a resolução do problema, contrariamente a outros organismos congéneres, que se mexeram, como é o caso da Associação de Futebol de Leiria, em relação ao Alcobaça, de acordo com notícias vindas a lume

num trisemanário desportivo».

E prosseguiu o eng.º José Oliveira: «Ao invés, a Associação de Futebol de Viseu tem apenas estado à espera que o CAF apareça, a cumprir as formalidades legais, para providenciar na inscrição da equipa, ou sejam, cheques visados, dinheiro, ou os recibos dos jogadores».

E concluiu ainda o presidente do Académico de Viseu:

«Há dirigentes de Associações, que não dormem perante cadós destes. E o presidente da Associação de Futebol de Viseu, tem dormido descansadamente». «Também gostaria de perguntar ao senhor presidente — acrescentou — se tal como tem referido, qual a solução confidencial que está a estudar com o presidente do Académico para resolver o assunto. Eu pessoalmente desconheço-a, pois não tem dado passos em relação à minha pessoa que denunciem tal disposição e afirmações. Apenas como disse, espera cheques, dinheiro ou recibos».

Sabemos entretanto que hoje, a direcção academista vai marcar uma audiência com o presidente da Associação de Futebol de Viseu, esperando nós dar a devida nota sobre os resultados desses contactos.

PARA BREVE:

Iluminação da ponte nova e passagem superior na Marinha das Ondas

Segundo informou o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, já foram entregues as adjudicações por parte da Junta Autónoma das Estradas, da iluminação da ponte nova da Figueira da Foz e da passagem superior sobre a linha do caminho de ferro, na Marinha das Ondas, desconhecendo-se no en-

tanto o motivo por que é que estas obras ainda não se iniciaram. O acesso principal da ponte à cidade e a variante da Cova-Gala, também duas obras importantes, devem ter o seu início no próximo ano dado que os processos já se encontravam em fase adiantada.



O eng.º Aguiar de Carvalho, ladeado pelo vereador José Elísio.

Congresso Luso-Espanhol de Estomatologia realiza-se em Coimbra de 1 a 5 de Outubro

Vai realizar-se em Coimbra, de 1 a 5 de Outubro, o III Congresso Luso-Espanhol de Estomatologia, a decorrer no Auditório da Reitoria da Universidade.

Segundo dois elementos da comissão organizadora drs. Faria Gomes e Branquinho Carvalho, nomeada pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária que delegou naquela comissão o suporte deste Congresso, este «vem na sequência de acordos estabelecidos, em 1980, com a Sociedade Espanhola de Estomatologia». No âmbito desse acordo, já se realizaram dois congressos, um em

Braga e outro em Santiago de Compostela.

A realização do Congresso este ano em Coimbra tem uma importância acrescida, já que a cidade acaba de ver satisfeita a sua pretensão da criação do ensino de Medicina Dentária.

Quanto às inscrições para este Congresso, são já mais de 300, contando apenas com médicos da especialidade e médicos dentistas. As duas únicas licenciaturas legais que existem no país.

O suporte financeiro vem, sobretudo, da inscrição dos congressistas

e ainda da colaboração dos laboratórios de produtos farmacêuticos e depósitos de material dentário.

Paralelamente ao congresso irá decorrer uma exposição de material dentário que conta até ao momento com 33 expositores, e que será denominada «DentalExpo-Coimbra 85».

Para a realização do III Congresso Luso-Espanhol de Estomatologia, e do IX Português de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial e ainda do III de Medicina Dentária a organização conta com o apoio da Reitoria da Universidade de Coimbra, Faculdade

de Medicina, Câmara Municipal, Governo Civil, Região de Turismo do Centro e Câmara Municipal da Figueira da Foz, (pelouro do Turismo).

A este Congresso estão intimamente ligados os serviços de Estomatologia do Hospital Distrital de Aveiro e dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Durante aquele programa de trabalhos serão efectuadas diversas mesas-redondas e conferências. Os temas centrais do Congresso são os seguintes: Patologia e Cirurgia Oro-Maxilo-Facial e Prevenção em Medicina Dentária.

**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

CEE estimula a regionalização

— SALIENTOU EANES EM VILA DE REI

O Presidente da República disse ontem em Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco, que a integração na CEE, ao invés de representar qualquer dissolução ou descaracterização das comunidades locais, estimula a regionalização.

O general Ramalho Eanes falava no encerramento das Comemorações do Sétimo Centenário do Foral da Vila.

Disse Eanes que a CEE prevê apoios especiais para a regionalização, mas que, infelizmente, eles não têm sido «aproveitados com a necessária oportunidade».

«Compete-nos, portanto, levar a cabo o processo de regionalização que nos dê maior consciência de unidade, no preciso momento da adesão às Comunidades — a uma Europa que é ainda uma Europa de Estados mas que tende cada vez mais a ser uma Europa de regiões», afirmou.

Disse ainda Eanes que as Comunidades locais «não estão condenadas a envelhecer, porque todos os dias se fazem pela vontade dos seus filhos».

«Se mais provas não houvesse,

estes 700 anos, (de Vila de Rei) seriam precisamente um testemunho dessa determinação histórica e colectiva que venceu outras crises e tem condições para dar novos passos seguros.

«Para esta confirmação, contribuiu naturalmente a verificação daquilo que o poder autárquico tem conseguido desde 1974. A regionalização decorrente de um regime de natureza democrática, e impossível antes dele, implica níveis superiores de consciencialização e de responsabilização cívicas que se revelam motores eficazes de diagnóstico».

O Presidente da República disse também que «no seu autêntico sentido democrático, regionalização não significa qualquer exacerbar de interesses concorrentes ou de bairrismos opostos, pelo contrário só uma regionalização correcta e bem es-

truturada permite um desenvolvimento equilibrado de uma unidade nacional dinâmica».

Antes, o presidente da Câmara de Vila de Rei queixou-se da interioridade, afirmando: «Por aqui temos vivido como peixes no fundo de um lago, terras do pasmo».

EANES FALA PARA RÁDIO LIVRE AINDA NÃO LEGALIZADA

O Presidente da República concedeu ontem, em Vila de Rei, uma breve entrevista à Rádio Antena Livre de Abrantes, ainda não legalizada.

Eanes, enquanto caminhava pela rua e sabendo a quem prestava declarações, defendeu a legalização das rádios livres e locais, durante muito tempo conhecidas também como rádios-pirata.

«Perguntar-se-á porque, apesar de tudo, estando esta rádio num situação que não é legal, eu talo? Precisamente para chamar a atenção dos portugueses para uma situação que é impossível e que devem modificar, e naturalmente eu também» — disse Eanes.

«Situações de equívoco não convêm à democracia e ao Estado de Direito democrático» — acrescentou.

O Presidente da República considerou que existem «duas atitudes razoáveis» perante as rádios livres e locais.

«Uma delas — adiantou — é a posição de considerar que «as rádios livres privadas não são necessárias e a lei as impede».

A outra é «entender-se que elas são convenientes e oportunas e então a lei revoga-se, de tal maneira que elas possam exercer a sua função em plena liberdade» — concluiu.

Na entrevista, Eanes comentou ainda a confirmação de que as eleições autárquicas se devem realizar em Dezembro.

«A lei foi cumprida e portanto está tudo certo» — disse Eanes.

A pequena entrevista terá sido um bom prémio para o repórter da Antena Livre de Abrantes, que andou mais de quatro horas atrás do Presidente da República, até conseguir as declarações em exclusivo.

PELO PAÍS

GOUVEIA E ZOFINGER: CIDADES GEMINADAS

As cidades de Gouveia e Zofinger (Suíça) são desde sábado cidades-gêmeas após a assinatura na Suíça de um acordo de geminção, anunciou ontem um vereador gouveense.

Santinho Pacheco, membro do executivo municipal e que chefiou a delegação gouveense, que integrou empresários e convidados, referiu que foram os imigrantes de Gouveia que trabalham na indústria têxtil em Zofinger, quem possibilitou esta geminção.

Zofinger é uma cidade onde se fala o alemão e onde trabalham cerca de três mil imigrantes portugueses, dos quais metade são do distrito da Guarda.

BELMONTE GEMINADA COM TRÊS CIDADES BRASILEIRAS

O presidente da Câmara Municipal de Belmonte, que regressou de uma viagem de quinze dias no Brasil, anunciou ontem ter efectuado acordos de geminção da cidade com outras três cidades brasileiras.

Vitor Afonso disse que foi lançado um intercâmbio cultural entre Belmonte e Porto Seguro, Santa Cruz de Cabral e Baía.

O presidente do município disse ainda ter convidado representantes oficiais para estarem presentes na cerimónia das segundas jornadas luso-brasileiras, a realizar em Belmonte, em 23 de Abril do próximo ano.

SETÚBAL É «CAPITAL DA CULTURA»

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, discursando no acto inaugural do Primeiro Festival de Arte e Cultura, disse que a cidade é a capital portuguesa da cultura.

Francisco Lobo justificou a sua afirmação referindo que, no ano corrente, nenhum distrito do País se abalçou à organização de uma iniciativa daquela envergadura.

Com esta iniciativa, as Câmaras Municipais do distrito desmentem certos políticos do PS, que dizem ter a APU a maioria no distrito por se tratar de um distrito e de uma cidade culturalmente muito pobre.

Por sua vez, Hélder Madeira, presidente da Associação dos Municípios do distrito de Setúbal, entidade que promove o Festival, a decorrer desde hoje até 29 de Setembro, disse que a iniciativa traduz a acção progressista dos municípios, no campo da cultura.

As actividades culturais que integram o Festival são o teatro amador, jogos florais, folclore, música, dança, artesanato, escultura, gravura e fotografia, além de outras.

EVASÃO EM LISBOA: 4 GUARDAS SUSPENSOS

Quatro guardas do estabelecimento prisional de Lisboa estão suspensos devido à evasão de 11 detidos registada sábado de manhã — revelou ontem o director-geral dos Serviços Prisionais.

Gaspar Castelo Branco adiantou ter havido uma «grave negligência» da parte dos guardas da Penitenciária e que fora aberto já um inquérito para apuramento de responsabilidades.

No âmbito desse inquérito foram suspensos quatro guardas. O director-geral dos Serviços Prisionais admitiu ainda a possibilidade de terem entrado armas na Penitenciária, aproveitando as deficientes condições de segurança que disse existirem actualmente nas cadeias portuguesas.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES CONSTRÓI CASAS

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal presidiu ontem à distribuição de 60 moradias construídas pela Associação de Moradores do Casal da Figueira.

Trata-se de um empreendimento de 312 moradias, das quais já foram entregues 185, construídas com comparticipação do extinto Fundo e Fomento da Habitação.

Segundo declarações dos dirigentes da Associação, que conta presentemente com 1.800 associados, o orçamento total do empreendimento ronda o meio milhão de contos.

São «tardias e insuficientes» as medidas governamentais em relação aos Voluntários

As medidas tomadas pelo Governo no último Conselho de Ministros relativamente aos Bombeiros Voluntários são tardias e insuficientes — disse sábado à noite em Braga o vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Humberto Gonçalves falava com os jornalistas durante a inauguração de uma exposição sobre o passado e o presente dos Bombeiros Voluntários de Braga.

Considerou escasso o seguro de mil contos por morte ou invalidez e acrescentou que as autarquias deveriam pagar o seguro das viaturas dos Bombeiros. «Impõem-se uma transferência de verbas para o Serviço Nacional de Bombeiros a fim

de se compensar o desgaste sofrido em meios materiais com os últimos incêndios nas florestas», sublinhou.

«Impõe-se — disse ainda — utilizar na vigilância e prevenção dos incêndios florestais os militares, os objectores de consciência e os desempregados que recebem pelo Fundo de Desemprego».

«Faz falta legislação mais punitiva para os incendiários e legislação que obrigue à limpeza das matas»,

acentuou.

Salientou ainda Humberto Gonçalves que mais de 90 por cento dos Bombeiros portugueses são Voluntários e que dos 17 que já este ano morreram em serviço todos eram Voluntários.

O presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Braga, Manuel Lopes Xavier Ferreira, referiu a falta de meios com que luta a sua corporação, que só tem dois carros operacionais.

Denunciou a falta de apoio da Câmara de Braga, que gasta anualmente 36 mil contos com os Sapadores e aos Voluntários de, este ano (nos anos anteriores a verba era menor) apenas oitocentos contos.

— CONSIDERAM OS BOMBEIROS

Referiu também a incompreensão existente em relação aos Bombeiros Voluntários, que depois de passarem a noite a pagar incêndios de dia têm de trabalhar, apontando como excepção o caso de uma empresa que mandou descansar um funcionário seu que é bombeiro.

Só no mês de Agosto, disse ainda Xavier Ferreira, os Bombeiros Voluntários de Braga tiveram 171 saídas para incêndio (e não puderam atender a todas as chamadas) tendo percorrido 1549 quilómetros e gasto 304 horas de trabalho.

A exposição sobre o passado e o presente dos Voluntários de Braga está patente na Casa dos Crivos, nesta cidade, até 28 de Setembro.

Comemorado 175.º aniversário da Batalha do Buçaco

A Região Militar do Centro está a comemorar, até à próxima sexta-feira, o 175.º aniversário da Batalha do Buçaco.

Em Almeida realizou-se já, sábado, uma velada de armas na fortaleza, e ontem ali decorreram comemorações que incluíram nomeadamente o içar da Bandeira Nacional, com uma guarda de honra fardada à época, uma evocação das invasões francesas, missa campal, visita à

fortaleza e concerto pela Orquestra Ligeira da Região Militar do Centro.

Para hoje está prevista a concentração das equipas que irão participar na prova de patrulhas «Buçaco 85», que se realiza amanhã. Ainda hoje é quinta-feira haverá, respectivamente às 16 e 21 horas, sessões de cinema.

Mas não só em Almeida é comemorado este 175.º aniversário.

No Luso, sábado à tarde, realizou-

se uma tarde desportiva, e à noite houve toque a rebate de sinos e salva de 21 tiros, a cargo de uma bateria de Artilharia, bem como um sarau com a participação da Orquestra Ligeira do Exército.

O ponto mais alto destas comemorações, aconteceu ontem no Buçaco, tendo-se efectuado nomeadamente pelas 11 horas um cortejo histórico, militar e religioso, seguido

de missa campal, no Terreiro do Monumento.

A terminar estas manifestações comemorativas haverá um desfile final das representações utilizadas em 1810.

As comemorações em Almeida foram presididas pelo comandante da Região Militar do Centro, general Pires Tavares, e no Buçaco pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

BREVES INTERNACIONAIS

MADRID — As autoridades espanholas tentam identificar os atacantes de um arrastão e de um barco-patrolha metralhados, sábado ao largo da costa marroquina. Os sete tripulantes de um arrastão encontrado com vestígios de balas e sangue encontram-se ainda desaparecidos e um membro da tripulação do barco-patrolha que tentava encontrá-los foi mortalmente atingido a tiro. Apesar de a Frente Polisário, organização que luta pela independência do Saara Ocidental, ter negado em comunicado, a autoria dos ataques contra as duas embarcações, as autoridades afirmam que a estação «Rádio Pesquera» recebeu uma chamada na qual um indivíduo que dizia representar a Polisário reivindicava os ataques. «O Governo espanhol agirá severamente assim que sejam conhecidos os autores das acções terroristas», afirma um comunicado do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros.

TOULOUSE — O Presidente argentino, Raul Alfonsín, pretendia visitar sábado a casa em Toulouse (França) onde viveu Carlos Gardel, um dos grandes expoentes do tango, mas o senhorio recusou deixá-lo entrar. Alfonsín, que concluiu sábado uma visita de Estado de quatro dias a França, disse que gostaria de prestar homenagem a Gardel, no quinquagésimo aniversário da sua morte. Nascido em Toulouse, uma cidade no Sudoeste da França, em 1880, Gardel foi para a Argentina ainda criança e, mais tarde, cantando em bares, clubes nocturnos e em filmes, popularizou o tango, desde os bairros degradados de Buenos Aires.

TRIPOLI, LÍBANO — A cidade de Tripoli, no norte do Líbano, foi cenário na noite de sábado de violentos recontros entre milícias muçulmanas rivais e oficiais sírios apelaram ontem ao início de conversações com vista a um cessar-fogo. Diversas áreas residenciais estiveram a partir da meia-noite sob fogo de artilharia, revelaram emissoras locais. A polícia referiu que durante a noite morreram pelo menos dez pessoas e 32 ficaram feridas na sequência dos piores recontros ocorridos em Tripoli nos dois últimos anos. Cerca de 200 mil pessoas foram obrigadas a abandonar a segunda maior cidade do Líbano, revelou a Rádio. Desde o início dos violentos confrontos, há uma semana, o total de mortos eleva-se agora a 141 e 415 feridos, informaram fontes policiais.

Começaram a rolar cabeças no «caso Greenpeace»

Uma cascata de informações e revelações sobre o caso «Greenpeace» apontam para a culpabilidade de Paris no afundamento do navio «Rainbow Warrior» e a primeira cabeça a rolar foi a do ministro da Defesa, Charles Hernu.

Sob ordens do Presidente François Mitterrand, o Primeiro-Ministro Laurent Fabius iniciou uma operação de «limpeza» no seio dos Serviços Secretos franceses começando pelo ministro da Defesa Charles Hernu, responsável pelo Directório Geral da DGSE e pelo chefe dos próprios Serviços Secretos, almirante Pierre Lacoste.

Face à ineficácia quando ao apuramento da verdade sobre o afundamento do navio almirante da organização ecologista «Greenpeace», Mitterrand exigiu acções concretas.

Hernu, seu amigo pessoal, tinha já admitido ter dado ordens de «vigilância» a agentes secretos franceses a actuar na Nova Zelândia, todavia negara a responsabilidade dos

agentes secretos franceses no afundamento ocorrido a 10 de Julho último.

Mas esta afirmação foi subitamente negada pelo prestigiado jornal «Le Monde» que publicou informações referentes à actuação de uma terceira equipa de agentes secretos que teria perpetrado o atentado contra o «Rainbow Warrior».

Mais de dois meses após o atentado, esta informação fez com que o Presidente escrevesse a Fabius «a situação não pode continuar assim».

Em resposta, Fabius, afirmou que Lacoste se negara a dar informações à existência da terceira equipa de agentes secretos ao ministro da Defesa e dissera que o faria por

escrito à imprensa.

«É impossível aceitar esta situação», afirmou Fabius «é por isso que proponho a imediata demissão de Lacoste», concluiu o Primeiro-Ministro francês.

Entretanto na Nova Zelândia anteriormente desempenhava funções de ministro do Urbanismo, Habitação e Transportes foi nomeado para suceder a Hernu.

Enquanto na Nova Zelândia encontram-se ainda detidos Dominique Prieur e Alain Mafart, agentes secretos franceses acusados de atentado contra o navio do «Greenpeace» e conspiração.

Apesar de Hernu ter encarregue os agentes secretos franceses de missão de vigilância, o Presidente Mitterrand foi informado desta apenas uma semana depois do afundamento do «Rainbow Warrior» e não soube do envolvimento francês na Nova Zelândia por Hernu mas pelo ministro do Interior, Pierre Joxe.

Uma investigação encetada pelo gaulista Bernard Tricot sobre o apuramento da verdade, acabou por ilibar as autoridades francesas, facto que causou algum cepticismo mesmo no seio do próprio Governo francês e foi então que Fabius ordenou novo inquérito, desta vez conduzido pelo próprio Hernu.

Entretanto o presidente do «Greenpeace», David McTaggart, afirmava que a continuidade dos testes nucleares franceses no Pacífico Sul demonstrava a sua responsabilidade no afundamento.

«Mitterrand demonstrou na carta que enviou a Fabius que a imprensa francesa parece saber mais sobre o caso do que o próprio Governo. Espero que o Presidente compeenda que tem o dedo sobre o tal botão que pode desencadear uma guerra nuclear», afirmou McTaggart em comunicado.

Todavia, parece que em França existe um consenso geral quanto à necessidade de continuar a efectuar

testes nucleares no Arco de Mururoa, no Pacífico Sul.

Este facto, não impede que o Governo se encontre numa posição «desconfortável» devido à falta de credibilidade do seu relatório, acabando por não descobrir a verdade quanto aos próprios agentes franceses.

Hernu, amigo íntimo de Mitterrand desde há 20 anos, iniciou as suas relações com este durante a campanha presidencial de 1965 tendo-se tornado figura de destaque no seio dos socialistas a partir de 1971.

A resignação do ministro da Defesa e do chefe dos Serviços Secretos não responde, no entanto, à questão «quem afundou o «Greenpeace»?».

Descontente, a imprensa francesa afirma «Hernu foi sacrificado», «o ministro parte mas o Ministério fica» ou «a verdade é ainda aguardada».

Jeffrey Ulbrich (AF/NP)

Terramoto no México um rescaldo sem fim

As autoridades sanitárias enchiam sábado sacos com gelo para lá colocarem os cadáveres que estão a ser postos nos estádios de futebol para identificação.

Emissões de televisão transmitiram apelos para que as famílias dos desaparecidos após os terramotos que devastaram quinta e sexta-feira a cidade do México se dirijam aos estádios para tentarem proceder a identificações.

O embaixador norte-americano na cidade do México admitiu sábado que o número de mortes poderia atingir 10.000, mas o número oficial de mortos é ainda de cerca de 2.000.

Entretanto começou a chegar auxílio de países estrangeiros. Peritos norte-americanos, israelitas e europeus estão já a caminho para auxiliar nas demolições e na remoção de vítimas dos escombros.

Nas ruas, equipas médicas vacinam contra o tifo e o tétano e as autoridades sanitárias temem as consequências para a saúde pública da decomposição de um número não determinado de cadáveres sob os escombros.

Dos destroços da Maternidade Central do México, onde 150 crianças e mulheres ficaram sepultadas, foram salvos vivos, sábado, 58 bebés.

«Foi como se nascessem de novo» — disse um médico que participou na operação.

Nas saídas da cidade registam-se grandes engarrafamentos de pessoas que fogem para a província.

«Não temos recursos suficientes para resolver as consequências deste desastre de forma rápida e adequada» — disse sábado o Presi-

dente Miguel De La Madrid que entretanto cancelou a sua deslocação a Nova Iorque, para assistir às comemorações do aniversário da Assembleia Geral das Nações Unidas.

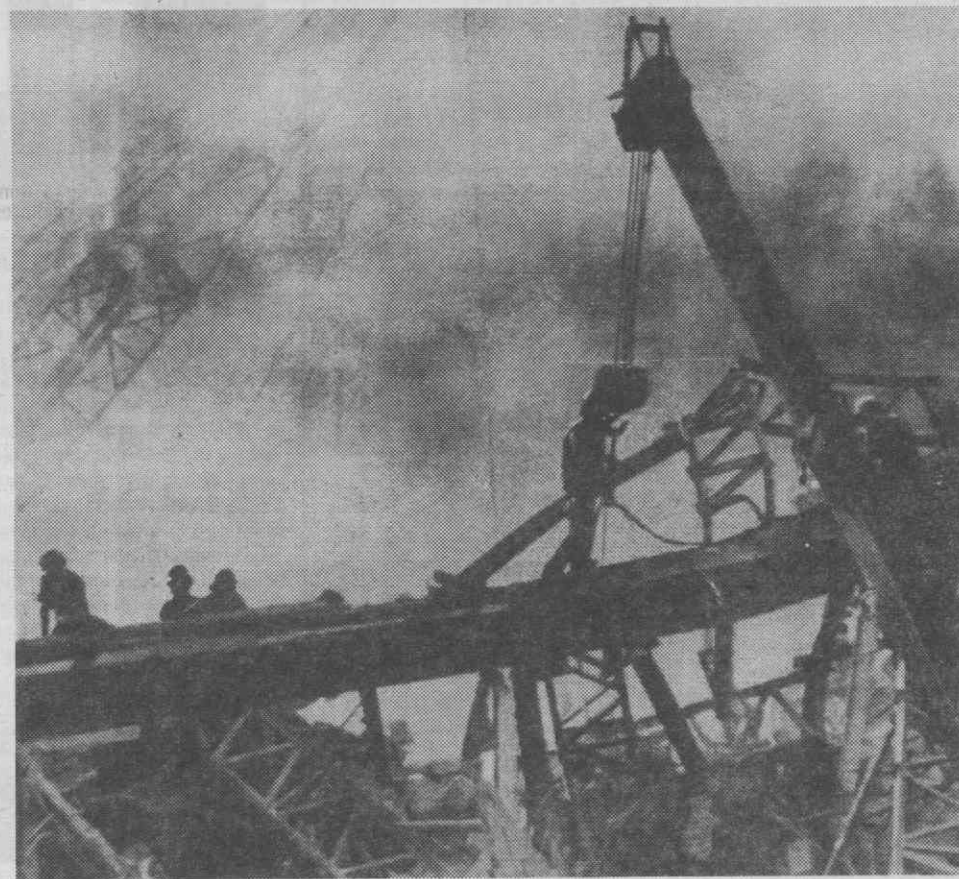
A mulher do Presidente norte-americano, Nancy Reagan, é esperada segunda-feira na cidade do México, onde fará uma visita para exprimir a solidariedade do povo norte-americano — disse um porta-voz da Casa Branca. Entretanto, o Presidente brasileiro, José Sarney esteve sábado durante algumas horas na capital mexicana no decurso de uma escala para Nova Iorque.

O Governo anunciou já que a indústria petrolífera mexicana não foi afectada pela tragédia. Esta indústria é responsável por 75 por cento das exportações do país.

A água começa a rarear na cidade do México e os incêndios continuam a ser um flagelo, enquanto aumentam os perigos de explosões provocadas por fugas de gás.

AINDA HÁ 2 MIL PESSOAS SOTERRADAS

O presidente do Município da cidade do México, fazendo um balanço provisório dos sismos que assola-



CIDADE DO MEXICO — Operários no meio dos destroços dum edifício destruído pelo terramoto. Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro».

ram o país, afirmou ontem que já foram recuperados 1.641 cadáveres, que duas mil pessoas continuam soterradas e que seis mil estão hospitalizadas.

Ramon Aguirre indicou ainda que cinco mil pessoas estão abrigadas em centros de refugiados depois de terem perdido os seus lares.

Os sismos, sentidos na quinta e

sexta-feira, fizeram ruir também pelo menos 411 edifícios só na cidade do México, uma das zonas mais atingidas — acrescentou Ramon Aguirre. — NP

Africa do Sul concluiu retirada de Angola

Tropas sul-africanas regressaram ontem à sua base uma semana depois de uma incursão em Angola que resultou na morte de 15 guerrilheiros namibianos — revelou um comunicado militar divulgado em Windhoek.

Não se registaram baixas entre os 500 soldados sul-africanos envolvidos nos combates com guerrilheiros

da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), na selva angolana — acrescentou o comunicado.

Entretanto, a União Soviética, através do jornal oficial «Pravda», exigiu ontem o fim total e imediato das hostilidades da África do Sul contra Angola.

O «Pravda» denunciou que o Exército sul-africano submeteu a «bárbaros bombardeamentos» territórios angolanos, situados a 200 quilómetros da fronteira.

O jornal comunista disse esperar que o Conselho de Segurança das Nações Unidas decrete «medidas efectivas contra o regime racista branco sul-africano».



NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

UNIÃO DE COIMBRA, 1 — BEIRA MAR, 2

Beira Mar foi vencer em Coimbra

Da 1.ª página

Cambráia e Carveiro denotava alguma falta de chama e explosões.

E a primeira parte chegou sem que o marcador tivesse funcionado.

No segundo tempo as coisas pouco se alteraram ainda que os jogadores de Aveiro entrassem mais na área. O União sobretudo através de Camegim, muito estorcado, tentava o golo mas sem grande consistência e com centros para cima da baliza que facilitava a vida aos defensores contrários, que assim se faziam a bola de frente e por isso, por sua vez originava a que os avançados unionistas tivessem manifesta dificuldade em poderem dar o melhor seguimento ao esférico.

E com o futebol assim repartido surgiria o primeiro golo, para o Beira Mar centro de Aquiles e cabeça do ex-unionista Cavaleiro a abrir a contagem. O União reagiu a este golo e então começou a aparecer com mais velocidade e a dar outro sinal de perigo junto as redes de Luis Almeida.

Aos 80 minutos, aconteceu o caso do jogo centro para o interior da área do Beira Mar, Camegim faz-se ao lance a atrasar para Luis Vicente, que remata de primeiro fazendo um

golo de belo efeito. E é então o juiz de linha do lado da bancada, Azevedo dos Santos, invalida inexplicavelmente o golo que nos pareceu absolutamente limpo.

Mas era agora o União de Coimbra que pressionava o último reduto aveirense e aos 85 minutos Luis Almeida agarra duas vezes a bola centro da área e o árbitro, como lhe compete, manda marcar o respectivo livre. Os jogadores do Beira Mar acontanados sob o risco de baliza e Luis Vicente, num remate de raiva consegue o golo de empate a que os jogadores contrários não se puderam opor.

A escassos cinco minutos do final os homens de Coimbra tentavam chegar à vitória querendo fazer tudo depressa, nessa altura Pedro Maria de cabeça atira à barra, mas é o Beira Mar que a um minuto do final, através de Nogueira, se isolou perante Valdemar, se coloca definitivamente na situação de vencedor.

O árbitro foi a principal figura deste jogo e quando assim é algo vai mal. Muito pesado, não acompanhou os lances, e a dificuldade nesta situação, em decidir bem, é maior. Em matéria de disciplina usou e abusou de dualidade de critérios. E no golo anulado ao União de Coimbra, mal auxiliado pelo «bancueirinha» do lado da bancada, influenciou negativamente o resultado, cuja maior justiça seria o empate, como reconheceu o treinador do Beira Mar.

Das duas equipas poderemos dizer que os aveirenses mostraram material humano para fazerem uma boa campanha, notando-se a presença de bons executivos como Aquiles e Cambráia, sobretudo Aquiles que impulsionou a sua equipa para o ataque e centraria ainda a bola que daria o golo de Cavaleiro. Dois preciosos pontos para a equipa «beiramarense», nesta sua deslocação a Coimbra.

O União de Coimbra é uma equipa



A equipa do Beira Mar que foi triunfar a Coimbra

CHAVE DO TOTOBOLA

Gil Vicente-Tirsense	x
Amarante-Vizela	x
Espinho-Fafe	2
Moreirense-Famalicao	2
Feirense-Peniche	1
U. Coimbra-Beira Mar	2
AC. Viseu-U. Santarém	x
Agueda-Torreense	1
Barreirense-Sacavenense	1
Estoril-Olhansense	1
Lusitano-Nacional	x
Farense-E. Amadora	1
Silves-Montijo	2

que pode render mais do que aquilo que mostrou. Muita gente jovem que poderá ter acusado a estreia diante do seu público. Esta derrota não deslustra, nas circunstâncias em que ocorreu, e o União tem um conjunto de jovens que lhe permitirá por certo um campeonato que à primeira vista muita gente não julga ao seu alcance.

Da arbitragem apesar de já termos falado dela, queríamos contudo ainda dizer que árbitros deste nível deveriam rever a sua forma de estar em campo.

EMPATE SERIA RESULTADO JUSTO MAS NA HORA DA VERDAE CHEGAMOS À VITÓRIA

— José Domingos

No final do encontro recolhemos as opiniões dos dois técnicos. Na cabina do Beira Mar a alegria natural pela vitória. Sobre o jogo dir-nos-ia, José Domingos.

«A minha equipa teve duas fases distintas. Na primeira foi uma equipa calculista, procurando tirar partido dos erros do adversário actuando pela certa. Na segunda procurámos alcançar a vitória dando origem a um maior despique e luta entre as duas formações e que se tornaram dignas uma da outra».

«Penso que o empate seria o resultado mais correcto, já que cometemos um infantilidade que deu origem ao golo do União, mas na hora da verdade soubemos garantir a vitória».

Estado a pronunciar-se sobre o

lance do golo anulado, considero: «do local onde estou não posso pronunciar-me, se foi fora de jogo posicional ou qual irregularidade que dá origem à falta. De qualquer forma no jogo em casa com o Feirense fomos bastante prejudicados».

Sobre o trabalho do árbitro José Domingos escusou-se, educadamente, a apreciá-lo.

A MINHA EQUIPA ACUSOU A ESTREIA

Vasco Gervasio

O treinador do União de Coimbra, Vasco Gervasio referindo-se a sua equipa salientou: «a minha equipa portou-se bem e apenas, e sobretudo, devido à juventude que nela abunda, terá acusado um pouco a estreia em jogos oficiais frente ao seu público».

«O jogo foi difícil dado que defrontámos um forte candidato ao título mas houve um certo retraimento por parte da minha equipa por aquilo que já lhe referi». «O União tem valor

para ir para a frente» e consequentemente dar alegrias à sua massa associativa, como pensaria por certo o dr. Vasco Gervasio.

A semelhança de José Domingos, também Gervasio se escusaria com o habitual «fair-play» que o caracteriza a comentar o trabalho da equipa de arbitragem.

Estádio Municipal de Coimbra.
Árbitro: Manuel dos Santos
UNIÃO DE COIMBRA — Valdemar; Toca, Alcino, A. Jorge (Alexandre, aos 25 min) e Coelho (cap.); Henrique, Amado, Rui Vala e Pedro Maria; Camegim e Carvalho

BEIRA MAR: Luis Almeida; Manuel Dias (cap.); Isalmar, Redondo e Octávio; Cambráia, Aquiles (Nogueira, aos 72 min.), Craveiro, Freitas e Jorge Silvério; Cavaleiro (Jorge Coutinho, aos 58 min.).

Disciplina: cartão amarelo aos 12 minutos, para Carvalho

Golos: Cavaleiro (56 min.), Luis Vicente (85 min.) e Nogueira (89 min.).

Resultados e Classificações

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA CENTRO RESULTADOS					ZONA NORTE RESULTADOS					ZONA SUL RESULTADOS																																					
Feirense-Peniche	3-1	Gil Vicente-Tirsense	0-0	Barreirense-Sacavenense	2-0	U. Coimbra-Beira Mar	1-2	Amarante-Vizela	2-2	Atlético-C. Piedade	3-0	Ac. Viseu-Santarém	0-0	P. Ferreira-Felgueiras	1-0	Estoril-Olhansense	2-0	Alcobaca-Estrela	0-1	Leixões-Vianense	3-1	U. Madeira-Juventude	4-1	Eivas-Leiria	0-0	Varzim-Paredes	1-0	Lus. Evora-Nacional	3-1	Almeirim-Viseu e Benfica	1-0	Rio Ave-Lourosa	1-1	Farense-Amadora	0-1	Caldas-Mangualde	3-0	Espinho-Fafe	0-1	Torralta-Oriental	0-1	Agueda-Torreense	2-0	Moreirense-Famalicao	1-2	Silves-Montijo	0-1
CLASSIFICAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO																																					
J	V	E	D	F-C-P	J	V	E	D	F-C-P	J	V	E	D	F-C-P																																	
Agueda	2	2	0	0	3-0	4	Famalicao	2	2	0	0	4-1	4	Montijo	2	2	0	0	3-1	4																											
Estrela	2	2	0	0	3-0	4	P. Ferreira	2	2	0	0	2-1	4	U. Madeira	2	1	1	0	6-3	3																											
Eivas	2	1	1	0	6-1	3	Tirsense	2	1	1	0	2-0	3	Lus. Evora	2	1	1	0	3-1	3																											
Feirense	2	1	1	0	3-2	3	Leixões	2	1	1	0	3-1	3	Farense	2	1	1	0	2-1	3																											
Beira Mar	2	1	1	0	3-2	2	Fafe	2	1	1	0	2-1	3	Estoril	2	1	1	0	2-1	3																											
Torreense	2	1	0	1	3-2	2	Vizela	2	1	1	0	3-2	3	Olhansense	2	1	0	1	3-0	2																											
Santarém	2	0	2	0	0-0	2	Lourosa	2	1	1	0	3-2	3	Silves	2	1	0	1	1-1	2																											
Almeirim	2	1	0	1	1-1	2	Felgueiras	2	1	0	1	2-2	2	C. Piedade	2	1	0	1	1-0	2																											
Caldas	2	1	0	1	3-0	2	Varzim	2	1	0	1	2-2	2	Amadora	2	0	2	0	0-1	2																											
Mangualde	2	1	0	1	1-0	2	Rio Ave	2	1	0	1	2-2	2	Barreirense	2	1	0	1	2-1	2																											
U. Coimbra	2	0	1	1	1-2	1	Rio Ave	2	0	2	0	2-2	2	Oriental	2	1	0	1	2-2	2																											
U. Benfica	2	0	1	1	1-2	1	Paredes	2	0	1	1	0-1	1	Atlético	2	1	0	1	4-0	2																											
A. Viseu	2	0	1	1	0-2	1	Amarante	2	0	1	1	3-1	1	Nacional	2	0	1	1	3-0	1																											
Alcobaca	1	0	0	1	1-0	0	Gil Vicente	2	0	1	1	0-1	1	Juventude	2	0	1	1	1-1	0																											
Peniche	2	0	0	2	1-4	0	Vianense	2	0	0	2	1-4	0	Torralta	2	0	0	2	1-0	0																											
Leiria	1	0	0	1	0-0	0	Moreirense	2	0	0	2	1-4	0	Sacavenense	2	0	0	2	0-0	0																											

PROXIMA JORNADA

III JORNADA

Feirense-U. Coimbra
Beira Mar-Ac. Viseu
Santarém-Alcobaca
Estrela-Eivas
Leiria-Almeirim
V. e Benfica-Caldas
Mangualde-Agueda
Peniche-Torreense

PROXIMA JORNADA

Gil Vicente-Amarante
Vizela-P. Ferreira
Felgueiras-Leixões
Vianense-Varzim
Paredes-Rio Ave
Lourosa-Espinho
Fafe-Moreirense
Tirsense-Famalicao

PROXIMA JORNADA

Barreirense-Atlético
C. Piedade-Estoril
Juventude-L. de Evora
Nacional-Farense
Amadora-Torralta
Oriental-Silves
Sacavenense-Montijo
Olhansense-U. Madeira



PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- T2. Vende-se. Barra. Telef. 29177/21052 — Aveiro.
- ARMAZÉM, vende-se. Rua dos Arrais, 28. Telef. 22788 — Aveiro.
- VIVENDAS desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- T1. Centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.
- MORADIAS vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- CASA c/ 3 quartos, cozinha e sala, vende-se. Rua Cândido dos Reis. Telefone 29893 — Aveiro.

Alugueres

- ARRENDAMOS apartamentos T0, T1, T2 e T3, com ou sem mobília, no Parque Borboleta — Curia e na Malaposta (frente ao banco). Preços aliciados. Transportes fáceis para Aveiro (c. ferro, autocarro ou automóvel). Telefones (031)53181/53742 — Anadia.
- LOJAS alugam-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- ESCRITÓRIOS alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- ESCRITÓRIOS, alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

Pedidos

- VENDEDOR materiais construção, precisa-se. Apartado 23 — Aveiro.
- MECÂNICOS DE MOTOS, precisam-se. Também se dá sociedade a um ou mais mecânicos ou se trespassa a oficina. Falar no Stand Vicente — Aveiro.
- VENCOMMISSIONISTA/S, precisa-se. Telef. 24961 — Aveiro.

Ensino

- EXPLICAÇÕES Inglês. Telef. 29168 (noite) — Aveiro.

Vendas

- CALENDÁRIOS plastificados. Envie 1.600\$00 (6 coleções). Seja n/ revendedor FM-Sistema — Av.º 25 de Abril, 22 — Aveiro.
- FREDYSPORT — Sensacionais descontos em todos artigos desporto. Rua Capitão Sousa Pizarro, 11 — Aveiro.
- CALENDÁRIOS (32) — Coleção arte. Envie 320\$00 — (vale/cheque). FM-Sistema — Av. 25 de Abril, 22 — Aveiro.

Ofertas

- ESTOFADOR-DECORADOR. Rua — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.

Automóveis

- CARRINHA Peugeot 404. Melhor oferta. Telefone 94574 (18/19 horas) — Aveiro.

Diversos

- OURIVESARIA BRANCO — Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.
- TOMAMOS CONTA CRIANÇAS. Rua D. Jorge de Lencastre, 68 — Rua do Lavadouro, 10 — Aveiro.
- LOJA DAS MEIAS. Telef. 22454 — Aveiro.
- SALÃO ROMA. Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.

VENDE-SE

Terreno para construção de cerca de 20 apartamentos com projecto aprovado. Telef. 311390 — Aveiro.

- GELATARIA PINGUIM. Centro Oita, Aveiro.
- CHUVRASQUEIRA «A SALINANA». Visite a Aveiro.
- INTER-SPORT 2002. Desporto jovem. Aveiro.
- CIDEL — agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.
- DECORAÇÕES de interiores. Telef. 23469 — Aveiro.
- DISCOTECA «ESTÚDIO 1». Oita. Telef. 27942 — Aveiro.
- CAFÉ MIMO. S. Bernardo. Telef. 24950 — Aveiro.
- TALHO PEDRO ALBERTO. Rua Cónego Mal... — S. Bernardo — Aveiro.
- STAND VELOMOTORES/MOTORIZADAS. Telef. 29359 — S. Bernardo — Aveiro.
- ALTARTE — decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.
- PÃO INTEGRAL. Centro Dietético Girassol. Aveiro.

Trespases

- ARMAZÉM, c/ 120 m², trespassa-se. Renda baixa. Rua do Gravito. Telefone 26041 — Aveiro.
- PASTELARIA LUZITA, trespassa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao Tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telefone 23084 — Aveiro.
- CAFÉ, trespassa-se. Central. Telefone 62856 — Agueda.

Perdidos

- CACHORRO estimação, desapareceu junto café Nau. Dão-se alvissaras. Telefone 24986 — Aveiro.

NAS PRAIAS DA BARRA E COSTA NOVA

Vendem-se apartamentos, lojas e estacionamento livres de encargos, prontos a escriturar. Aceitam-se terrenos ou outras propriedades em troca. Informa o próprio — Telet. 25076 ou 28784

CONSTRAVE — Construções de Aveiro, Ld.º
Av.º Araújo e Silva, 109 — 3800 AVEIRO

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios na secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — Telefone 24601.

DESPORTO

BASQUETEBOL

Ginásio vencedor do Torneio Região de Turismo do Centro/Ducados

— NA FINAL: GINÁSIO, 79 — ILLIABUM, 72

O Ginásio Figueirense foi brilhante vencedor do Torneio de Basquetebol denominado Região de Turismo do Centro/Ducados, disputado no pavilhão do «Caras Direitas», em Buarcos, que perante numeroso público, registou a presença dos figueirenses, do Illiabum, da

Ovarense e do Desportivo Bosco, de Vigo, da II Divisão Espanhola.

Na 1.ª jornada o Ginásio triunfou da Ovarense com alguma facilidade (94-67), com 41-36 ao intervalo, e o Illiabum venceu a turma galega 75-48, com 42-20, no fim do 1.º tempo.

Para apuramento dos 3.º e 4.º classificados defrontaram-se ontem (domingo) a Ovarense e o Desportivo Bosco, tendo os vareiros triunfado por 83-82, com 38-35 no final dos primeiros 20 minutos.

Foi uma partida emotiva, com os

espanhóis a surpreenderem agradavelmente já que nas véspera haviam actuado bastante mal, mas com um finalizar bastante desagradável, com tentativas de agressão à equipa de arbitragem por parte de «nuestros hermanos», inconformados com a

actuação da dupla formada por José Gonçalves e Paulo Santos.

Estes, que estiveram francamente mal, cometendo erros sobre erros em que os homens de Vigo foram os mais prejudicados, abandonaram o recinto um minuto antes do termo da

partida, quando o marcador acusava o resultado de 76-79.

Expulsos 2 atletas espanhóis e, surpreendentemente, regresso dos árbitros envolvidos mais de 10 minutos, para que se jogassem os 50 e tal segundos que faltavam... encontro disciplinarmente de nível inferior.

O Ginásio ganhou bem no seu desafio com o Illiabum.

Foi uma partida extremamente emotiva, muito competitiva, com o marcador em permanentes alterações, sendo de destacar as exibições de Lita, no Ginásio, e Cotton, no Illiabum, podendo esta equipa queixar-se do facto deste seu atleta norte-americano ter sido desclassificado aos 8 minutos do 2.º tempo quando o resultado lhe era favorável por 57-53.

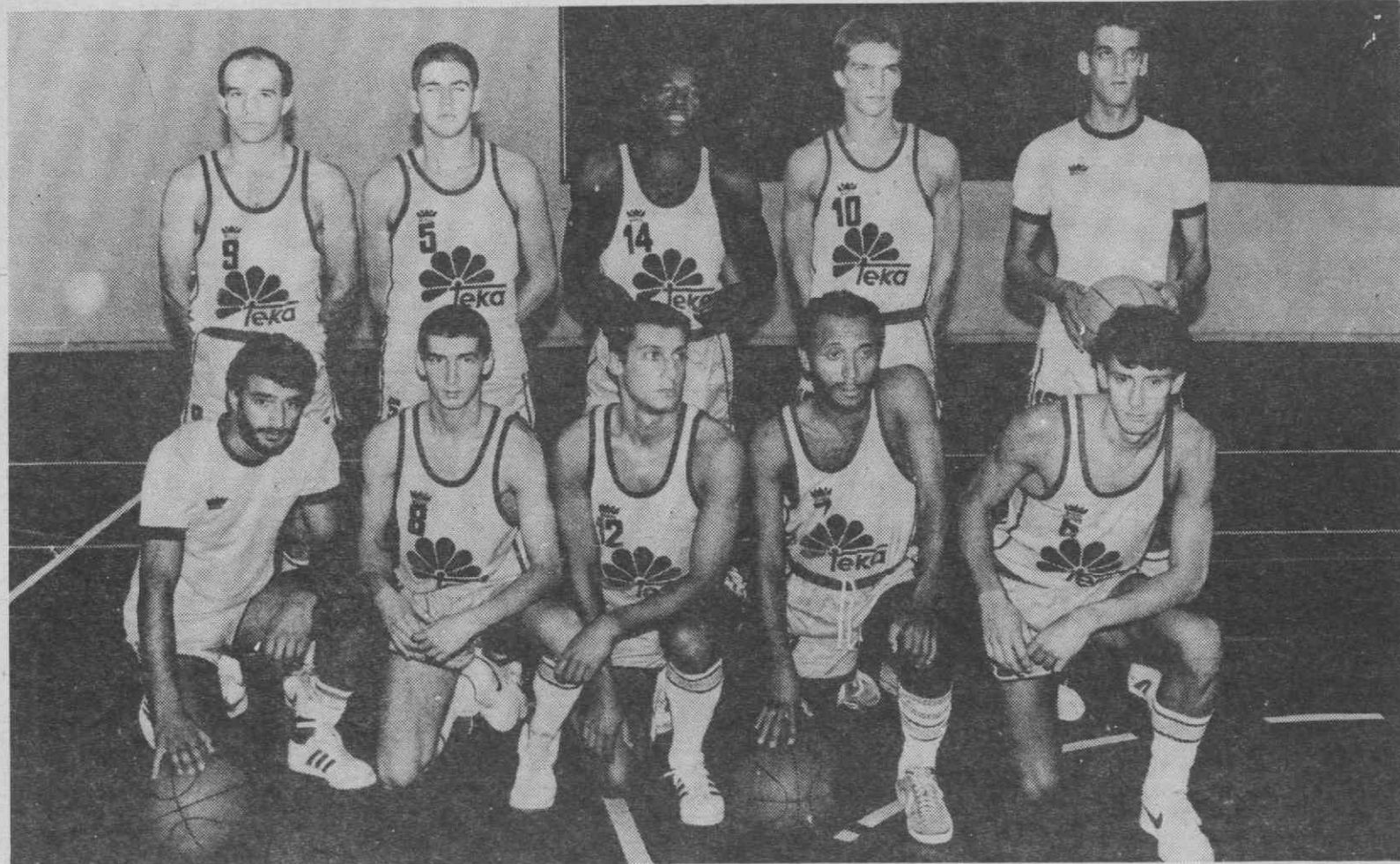
Arbitrou a dupla Wilson Bom-Carlos Abrantes, e as equipas alinharam e marcaram:

GINÁSIO — Chico Albuquerque (7), Peninha (2), Timothy (2), Lita (49), Jorge Dias (3), Moreira (2), Gil Seabra (5), Eustácio (5), Dionísio (4) e Zito.
ILLIABUM — Catarino (10), Ruivo (6), Almeida (4), Arildo Rosa (12), Cotton (31), Anastácio (2), Jorge Guerra (1), Raul (6) e João Paulo.

Também aqui a arbitragem não foi inteiramente feliz, salvando-se Wilson Bom que acabaria por ser o melhor árbitro do Torneio.

O Ginásio recebeu a Taça Região de Turismo do Centro, e Lita o troféu destinado ao melhor marcador (62 pontos no conjunto). Ao Illiabum foi atribuída a taça destinada à equipa mais disciplinada.

Os prémios foram entregues pelos presidentes da Câmara, da Região de Turismo do Centro, da Junta de Freguesia de São Julião e da Direcção do Ginásio Figueirense.



A equipa do Illiabum que ontem defrontou a Ginásio Figueirense, na final do Torneio Internacional de Basquetebol, que teve lugar na Figueira da Foz. Foi um jogo extraordinário em que qualquer dos finalistas podia ter vencido, mas a sorte esteve do lado dos figueirenses.

Última página

Guerra Irão-Iraque dura há seis anos

O Irão entrou ontem no sexto ano de guerra contra o Iraque sem uma vitória militar ou uma paz negociada à vista, mas com uma firme determinação em prosseguir apesar dos altos custos económicos e humanos.

Paralisado na frente de batalha e necessitando desesperadamente de novas armas para responder ao superior poder de fogo do Iraque, o Irão parece estar disposto a continuar a combater durante muitos anos.

Quando a guerra Irão-Iraque deflagrou, em 22 de Setembro de 1980, o então Presidente iraniano Bani-Sadr prometeu esmagar o Exército iraquiano invasor em duas semanas. O Presidente iraquiano, Saddam Hussein, prometeu que o Irão seria derrotado em apenas três dias.

No entanto, depois de 1826 dias de batalhas sangrentas que destruíram cidades inteiras de ambas as partes da fronteira, ninguém espera que a guerra acabe em breve.

Analistas locais e ocidentais dizem que a paz continuará a ser um objectivo remoto enquanto a liderança nos dois países espera que a guerra acabe em breve.

O Governo revolucionário islâmico do Irão prometeu continuar a guerra até ao derrube de Hussein. As palavras do Ayotollah Ruhollah Khomeini estão escritas com cores vivas em quase todas as cidades iranianas: «Mesmo que a guerra dure 20 anos, nós ficaremos de pé».

O Iraque tem incrementado os seus ataques em terra e no ar, numa tentativa de forçar o Irão a sentar-se à mesa das negociações.

O aniversário da guerra encontra os dois países a reformular as suas estratégias para quebrarem o impasse militar, o qual causou até agora cerca de 750 mil baixas a ambas as partes.

O Irão desistiu das suas ofensivas no terreno com grandes massas humanas para adoptar uma campanha mais expansionista, mas menos ambiciosa, de ataques furtivos ao longo da frente de batalha de 1.180 quilómetros. O Iraque reforçou os seus ataques aéreos e em terra no Golfo Pérsico.

Os iraquianos teriam causado avultados danos no terminal petrolífero da Ilha de Kharg, a principal via de escoamento do crude iraniano no Golfo e a sua fonte vital de receitas para a guerra.

Observadores políticos dizem que a mudança de estratégia do Irão fez minorar as críticas internas às ofensivas com grandes massas humanas que teriam custado a morte de centenas de milhares de jovens recrutados e voluntários.

Agora, dizem analistas locais, o Irão está a lançar diariamente ataques de pequena envergadura que impedem o Exército iraquiano de se movimentar de um ponto para outro.

As novas tácticas são uma alteração significativa da chamada «guerra das cidades» que deflagrou na Primavera passada quando aviões iraquianos bombardearam

Teerão e outras localidades.

O Irão retaliou com mísseis terra-terra contra cidades iraquianas. Esta fase da guerra terminou depois de o Governo iraquiano ter declarado o fim dos ataques aéreos contra alvos civis.

O Iraque tem recebido quantidades consideráveis de armas de fabrico francês, incluindo aviões de guerra «Mirage», caças-bombardeiros «Super-Etendar» e mísseis «Exocet». A União Soviética também é um grande fornecedor dos iraquianos.

O Irão, com uma população três vezes maior do que a do Iraque, tem uma maior capacidade de mão-de-obra. Autoridades iranianas dizem que podem mobilizar cerca de três milhões de voluntários.

O que é crítico na equação militar Irão-Iraque é o fraco poder aéreo do Irão. Antes da queda do Xá Mohammad Reza Pahlavi, em 1979, a Força Aérea Iraniana, com cerca de 400 aviões, incluindo 77 F-14's, era uma das mais avançadas do Médio Oriente. Contudo, após a Revolução Islâmica e um embargo comercial imposto pelos Estados Unidos, a manutenção degradou-se afectando a capacidade aérea do Irão.

A imprensa iraniana controlada pelo Estado proclama diariamente vitórias militares uma após outras e a guerra continua a ser um assunto altamente controverso para o homem da rua.

«Os funerais dos mortos da guerra que antigamente provocavam intensas emoções tornaram-se uma rotina diária e os cortejos que transportam os cadáveres de com-

batentes até ao cemitério de Behesht Zahar, em Teerão, dificilmente atraem observadores» — referiu um historiador iraniano, que tal como muitos críticos da guerra pediu para não ser identificado.

«As pessoas estão divididas quanto à guerra» — acentuou o historiador — «a maioria é motivada por profundas crenças religiosas ou valores nacionalistas históricos, mas há um sentido generalizado da tragédia pois a guerra afectou milhares e milhares de famílias».

«A guerra prossegue há cinco anos e, provavelmente, durará mais cinco» — observou um funcionário público iraniano — «a guerra tornou-se um factor da vida diária, tal como um espectáculo de manhã na rádio. A guerra acabará quando ambas as partes se destruírem completamente».

O conflito já prejudicou imenso a economia iraniana e, embora os custos da guerra continuem a ser um segredo bem guardado, alguns iranianos dizem que poderão ascender a mil milhões de dólares por mês.

Entretanto, centenas de jovens dadores afluem todas as semanas a bancos de sangue, a funcionar em camiões instalados próximo da Universidade de Teerão, para ajudar a manter a guerra.

«O fluxo de sangue para a guerra do Islão nunca acabará» — afirmou Ahmad Dabmia, 18 anos. «Com todas as dívidas de sangue, a vitória sobre o Iraque está perto».

Juan-Carlos Gumício
AP/NP)

PELO MUNDO

GUERRILHA SALVADORENHA CONTINUA ACTIVA

A guerrilha salvadorenha atacou ontem a tiro uma unidade de manutenção dos caminhos de ferro causando dois mortos e três feridos.

O ataque verificou-se perto da povoação de São Marcos de Lempa, na província de Usulután e a unidade de manutenção era composta por oito homens.

A unidade ia reparar uma ponte quando foi atacada a tiro de metralhadora por guerrilheiros da Frente Farabundo Martí colocados de ambos os lados da via férrea.

Os rebeldes salvadorenhas paralisaram praticamente todo o transporte ferroviário para a região leste do país e anunciaram que as estradas estão minadas.

Também sábado um pequeno avião que procedia a trabalhos agrícolas na mesma província, Usulután, foi atingido com tiros de metralhadora, mas conseguiu aterrar sem problemas.

MACHEL HOMENAGEOU LUTHER KING

O Presidente moçambicano Samora Machel depôs sábado uma coroa de flores na campa do dirigente anti-racista norte-americano Luther King, em Atlanta.

Na ocasião Machel salientou que a África do Sul é o único país próximo de Moçambique que ainda se opõe a igualdade racial.

Acompanhado pela sua mulher e por uma série de membros do Governo moçambicano, Machel colocou a coroa de flores frente ao túmulo de King ao meio-dia de sábado.

A coroa de flores era ornamentada por fitas vermelhas, negras amarelas e verdes, as cores da bandeira de Moçambique.

Depois Machel teve um breve encontro com a viúva de Luther King, Coretta Scott King.

BOMBA NA CAPITAL DA ÍNDIA CAUSOU 3 MORTOS

Três pessoas morreram e uma ficou ferida quando uma bomba explodiu ontem próximo de uma estação ferroviária em Nova Deli, dois dias depois de a polícia indiana ter lançado rusgas contra extremistas sikh.

A televisão estatal indiana interrompeu a sua programação para avisar as pessoas a não tocarem em objectos que pareçam transistores ou em sacos deixados à beira das estradas.

Nova Deli foi assolada, em Maio último, por uma série de explosões causadas por objectos armadilhados, muitos disfarçados de rádios.

Nessa altura, as explosões registaram-se também em estados no norte do país e o número de mortos ascendeu a 80.

A explosão de ontem surgiu numa altura em que as autoridades estão a efectuar rusgas contra extremistas sikh, em Nova Deli e no Estado do Punjab, tendo prendido já mais de cem, incluindo oficiais do Exército e funcionários públicos.

SOLDADO BRITÂNICO ASSASSINADO NA IRLANDA DO NORTE

Dois homens armados assassinaram ontem um soldado britânico, de 18 anos, quando ele deixava uma festa em Londonderry (Irlanda do Norte) para regressar ao seu quartel — revelaram autoridades.

O soldado encontrava-se na companhia de alguns amigos, entre eles outro militar, quando dois atiradores apareceram e dispararam várias balas de armas automáticas.

O tiroteio ocorreu no Bairro protestante de Limavady, a curta distância do quartel de Ebrington onde o soldado estava a cumprir serviço há um ano.

Até agora ninguém reivindicou a autoria do atentado, mas a polícia suspeita que a responsabilidade cabe ao Exército Republicano irlandês.

THATCHER APRECIA WHISKY DEPOIS DO TRABALHO (MAS POUCO...)

A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, confessou que aprecia beber Whisky depois do trabalho, mas mostrou-se assustada quando lhe ofereceram uma garrafa de três litros daquela bebida durante uma visita à Escócia.

«É bom beber» — disse a senhora Thatcher, e referindo-se ao presente que recebeu comentou: «é uma garrafa tão rara que terá de fazer parte do património da nossa família».

A Chefe do Governo de Londres observou que aprecia beber de vez em quando um «scotch», mas não na medida que os fabricantes de tal bebida gostariam.

Motim na cadeia de Vale de Judeus

Da 1.ª página

Gaspar Castelo Branco, que falava aos jornalistas no exterior daquela cadeia, nas proximidades de Alcoentre, disse ainda que o palestiano Al-Awad, condenado no âmbito do processo sobre o assassinio do dirigente moderado da OLP Issam Sartawi, foi um dos últimos reclusos a regressar à cela respectiva.

O padre Khron, condenado pela sua tentativa malograda de atentado contra o Papa João Paulo II, em Fátima, também participou no motim, mas foi um dos primeiros detidos a recolher voluntariamente às suas celas, adiantou o director-geral.

Castelo Branco disse aos jornalistas que o motim foi dado por concluído às 16.30 horas, depois de 130 reclusos mais renitentes terem feito prolongar a acção dos guardas prisionais e dos elementos da GNR que, com cães-políciais, entraram na cadeia de Vale de Judeus.

«Os guardas prisionais foram obrigados a disparar alguns tiros para o ar», afirmou o director-geral dos Serviços Prisionais, afirmando que os reclusos que se encontravam no campo de futebol do estabelecimento foram então obrigados a recolher às celas.

Gaspar Castelo Branco referiu o facto de entre os 504 reclusos internados no estabelecimento de Vale de Judeus, cerca de 30 dos quais estrangeiros, se encontrarem alguns de grande perigosidade.

Com a cada vez maior sofisticação da criminalidade e a falta de meios em instalações e agentes, a acção dos guardas está limitada, afirmou.

O director-geral revelou que há hoje nas cadeias portuguesas cerca de 9.300 reclusos, número considerado demasiado alto para as instalações e o número de guardas prisionais existentes.

Adiantou ter por diversas vezes alertado os sucessivos Governos para a situação vivida no sistema prisional, mas que não foram atribuídos os meios exigidos para a segurança das cadeias.

Castelo Branco referiu que o motim de ontem no Vale de Judeus

começou no recreio do estabelecimento, tendo depois surgido focos de incêndio na Biblioteca e no Posto de Transformação de Energia Eléctrica da cadeia.

Indicou que as visitas aos reclusos vão estar interditas na segunda-feira e que a situação irá voltar à normalidade com o decurso do tempo.

«Ninguém gosta de estar preso e os mais renitentes causam problemas», declarou Castelo Branco.

O director-geral elogiou ainda a acção dos guardas prisionais de Vale de Judeus e dos elementos da Guarda Nacional Republicana que foram chamados àquele estabelecimento de alta segurança.

QUATRO PRESOS E DOIS GUARDAS INTOXICADOS COM FUMOS DOS INCÊNDIOS

Quatro presos e dois guardas foram vítimas dos fumos dos incêndios que deflagraram nos pavilhões do estabelecimento de alta segurança de Vale de Judeus.

Os presos são João Manuel Duarte Silva Branco, 42, Valdemar Vieira Diogo, 28, Teodoro Rojo, 36, e Manuel dos Santos Mendes, 27 e os guardas são José Francisco Basto Pires, 34 e António José Duarte, 40.

O recluso João Silva Branco era o único que apresentava ferimentos na cara e na cabeça.



NOUMEA — NOVA CALEDÔNIA — Crianças brincam em frente a uma parede pintada com a bandeira independentista dos Kanakas.

DIÁRIO DE AVEIRO